

RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E ANEMIA: UMA REVISÃO¹

Nicolli Maria Kovalski², Isadora Sulzbacher Ourique³, Julia Giordani⁴, Bethina Barz Basso⁵, Vitor Oliveira⁶

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Bacteriologia Clínica, da Graduação Mais, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

² Acadêmica do curso de Biomedicina - UNIJUI. Email: nicolli.kovalski@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de Biomedicina - UNIJUI.

⁴ Acadêmica do curso de Biomedicina - UNIJUI.

⁵ Acadêmica do curso de Biomedicina - UNIJUI.

⁶ Docente do curso de Biomedicina - UNIJUI.

Introdução: A Covid-19, tem como agente etiológico o SARS-CoV-2. Na maioria dos casos sintomáticos, apresentou um espectro de sintomas bastante variado, entre febre, tosse e dispneia. Entretanto, quadros mais graves evoluíram para alterações fisiológicas de importância clínica, em diferentes espectros, como o hematológico. Uma dessas patologias é a anemia. **Objetivos:** Discutir evidências da relação da infecção por covid-19 e anemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada no mês de setembro de 2023, consultando trabalhos disponíveis nas bases de dados virtuais em saúde PubMed, SciELO e Google Acadêmico, publicados no período de 2020 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** Pacientes com COVID-19 podem apresentar alterações hematológicas, tais como anemia e plaquetopenia, independentemente do histórico de saúde prévio, quadro que pode persistir após a resolução da infecção aguda, por consumo ou por lesão direta das hemácias pelo vírus, além de existir a possibilidade de desenvolvimento de anemia hemolítica autoimune. Além disso, o traço falciforme afeta em média 300 milhões de pessoas mundialmente, e devido ao comprometimento do sistema imune, resultado do hiperesplenismo funcional e vasculopatia sistêmica, torna tais indivíduos mais suscetíveis ao coronavírus. Esse tipo de anemia apresenta uma patogênese que leva a oclusão de vasos e hipercoagulabilidade, podendo resultar em complicações graves e falência de órgãos, sendo amplificada pela coexistência da infecção por COVID-19. Nesses casos, há possibilidade do vírus atuar como gatilho no desencadeamento de complicações graves, como crises vaso-oclusivas, síndrome torácica aguda e tromboembolismo pulmonar. Para o diagnóstico e avaliação desses pacientes, utilizam-se dois exames laboratoriais principais: a troponina e o hemograma. O primeiro exame avalia possíveis lesões miocárdicas, especialmente a miocardite, nos indivíduos acometidos pela doença. O segundo é utilizado para averiguar as células do sangue e seus indicadores. Embora a queda nos níveis de hemoglobina seja comum na COVID-19, a repetição dessas análises durante o período da infecção pode auxiliar no diagnóstico precoce de uma possível alteração hematológica, o que pode se mostrar indispensável para a construção de um prognóstico favorável e prevenção a possíveis sequelas. **Conclusão:** Pacientes com COVID-19 podem apresentar alterações hematológicas, mesmo sem histórico prévio de doença. Além disso, o traço falciforme pode tornar as pessoas mais suscetíveis ao coronavírus e amplificar as complicações graves da anemia. O diagnóstico precoce dessas alterações pode ser auxiliado por exames laboratoriais e é fundamental, a fim de garantir melhor prognóstico.

Palavras-chave: Coronavírus. Anemia. Diagnóstico. Hemograma.